

FINALIDADE DA ARTE

Aluna: Bettina Calmon

Orientador: Luis Camillo Osorio

Introdução

Em seus “*cursos de estética*”, Hegel discute três modos de manifestação da verdade pelo espírito. Sendo estes, a arte, a religião e a filosofia. A arte foi o modo de expressão que reinou entre os povos gregos da antiguidade, e durante a época de ouro da idade média. Nesses povos, a religião era parte de um ritual artístico. Esse tempo, em que a arte era louvável por si mesma já passou. Hegel alega que os interesses da sua época são outros. Outrora, o âmbito artístico foi marcado por um impulso vital, e este desapareceu. E não foi por acaso que a arte perdeu sua vitalidade. Segundo o filósofo, o homem efetiva mudanças de fases devido a própria consciência que desenvolve. Logo, o ultrapassamento do tempo da arte, para o tempo da religião, para o tempo da filosofia, é necessário a evolução do homem e do espírito. São três os tipos de arte que Hegel identifica como parte dessa evolução espiritual. Arte simbólica, clássica e romântica. Como arte, a clássica atinge o maior nível de perfeição, no entanto por ser arte é um modo de expressão limitado porque dependente de um meio sensível. No cristianismo, a aparição das formas sensíveis é quase acidental, embora seja dela que emane a espiritualidade. A filosofia é o único modo de expressão que elimina por completo o elemento sensível, é o mais elevado modo pois representar o pensamento puro e o pensamento é a natureza própria do espírito.

Outro autor que mais de cem anos depois, irá resaltar a importância da arte grega e medieval será Walter Benjamin. Ele nota que a obra de arte era um objeto inserido em uma tradição e sua inserção na sociedade se dava pelo culto ou ritual, seja ele mágico, religioso ou mesmo profano. Na renascença, o culto ao belo era profano e seguia bem seu curso, tendo a autenticidade como elemento fundamental, até o surgimento da fotografia. A fotografia, “primeira técnica de reprodução revolucionária”, desencadeou o começo de uma crise nas artes. O fundamento teológico, que segundo Benjamin, era imprescindível para a manutenção da aura na arte, foi dissolvido. A aura é um conceito cunhado pelo autor que denota autenticidade e unicidade, “*existência única no espaço e no tempo*”. Entramos na era da doutrina da arte pela arte, ou teologia negativa da arte. Ao perder valor de culto, a arte ganhou função política.

Walter Benjamin é um autor que se distancia de Hegel, inclusive porque ele escreve no século XX e Hegel é um autor de um século passado. No entanto, interessa-nos sua análise sobre o modo como a sociedade compreendeu a arte antigamente e como ela pode lidar com ela hoje, visto as significativas transformações que o tempo trouxe. Essa transformação tem a ver com os avanços tecnológicos que possibilitaram a reprodutibilidade técnica. Ele presenciou o surgimento da litografia, que possibilitou a difusão de imagens, não só em massa mas também em novos formatos, muitos e diversos. A fotografia surgiu logo depois e foi tão bem sucedida em seu desenvolvimento quanto a imprensa. Também o som tornou-se objeto de reprodução. Aos poucos, a técnica passou a ser encarada como “procedimento artístico”, ou simplesmente arte. A partir daí vemos que em Benjamin há uma possibilidade da arte existir, reinventar-se, após ter se esgotado como experiência comum da verdade. São as conexões e distinções entre Hegel e Benjamin no que concernem as possibilidades e finalidades da arte (depois do fim diagnosticado por Hegel) que me interessa discutir neste projeto.

Objetivo

No século XIX, Hegel anuncia o fim da arte como manifestação da verdade. Contudo, desde então não se parou de fazer arte. Ele, sobretudo, identifica uma mudança no modo como a sociedade lida com a arte. Ao seu ver, a arte não dêtem mais a autoridade que possuía entre os gregos. A arte grega para Walter Benjamin é extretamente importante porque conserva sua “aura”, ela é parte de um ritual e de uma tradição. Para Hegel, a arte no tempo da filosofia tem, sobretudo a finalidade de servir de objeto ao pensamento. Benjamin identifica a arte com a política, sendo esta sua nova finalidade. Sua função antiga era ritual, e guardava um fundamento teológico. O objetivo do trabalho é procurar nessas duas teses uma ligação possível, bem como relacioná-las a outras teorias que buscam definir qual a finalidade da arte nas nossas vidas.

Metodologia

Buscar nestes dois autores um fio condutor para a análise da finalidade da arte em nosso mundo através da leitura de seus livros, bem como da leitura de outros autores modernos e contemporâneos que trazem esta discussão a tona, como Nietzsche e Schopenhauer.

Conclusão

Hegel e Benjamin são autores distintos nos seus modos de pensar e fazer filosofia, ainda mais por causa da época distinta em que escrevem. Um no século XIX e o outro no século XX. Porém, ambos identificam que há uma situação de perda desde os tempos gregos no que tange ao universo artístico.

Referências

HEGEL, G.W.F. **Cursos de estética I**. 2 edição, Edusp, 2001.
BENJAMIN, WALTER. **Obras escolhidas I**. 1 edição, Editora Brasiliense, 1985, A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica.